



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC



Relatório Final
2011/ 2012
Bolsistas PIBIC/PIBITI / PIBIC

Título do Plano de Trabalho do Bolsista	PRONACAMPO: a proposta de formação de professores do campo para o uso das tecnologias digitais
Título do Projeto do Orientador	A implementação do PRONACAMPO: da inserção das tecnologias digitais à formação de professores nas escolas do campo
Nome do Aluno	Gisele da Silva Regis
Nome do Orientador	Maria Helena Silveira Bonilla
Grupo de Pesquisa (opcional)	Grupo de Pesquisa em Educação Comunicação e Tecnologias- GEC
Palavras Chave (até 3)	Tecnologias Digitais, Formação de Professores, PRONACAMPO
Período de Vigência	Agosto de 2013 a Julho de 2014

Resumo

No contexto contemporâneo se instauram transformações em todos os âmbitos da sociedade: político, econômico, educacional, cultural, entre outros. No âmbito educacional ocorre a necessidade de se pensar em Políticas Públicas voltadas para a formação de professores para o uso das tecnologias digitais nos processos pedagógicos das escolas, abarcando não só o contexto urbano, mas também as especificidades da formação dos professores do campo. Frente a esse cenário, nesta pesquisa, que tem por título “PRONACAMPO: a proposta de formação de professores do campo para o uso das tecnologias digitais”, buscamos compreender as diretrizes e as formas de operacionalização do Programa Nacional de Educação do Campo- PRONACAMPO, bem como seus limites e potencialidades para a formação dos professores do campo para o uso das tecnologias digitais. Realizamos, ainda, estudos em relação aos temas que dão base à pesquisa tais como: formação inicial e continuada de professores, formação de professores do campo, formação de professores para o uso das tecnologias digitais e

Pedagogia da Alternância. Para tanto, nossos percursos metodológicos se constituíram a partir da análise dos documentos oficiais concernentes ao programa, suas implicações na sociedade, bem como nos movimentos sociais e nas instituições envolvidas com sua operacionalização. Fizemos também o acompanhamento do município de Macarani- BA buscando analisar como e se as ações do programa chegam aos Municípios. Mantivemos ainda o diálogo com a equipe da UFSC, responsável por desenvolver os cursos de formação dos professores do campo para o uso dos laptops educacionais. A não emergência de algumas ações do programa, em especial a ação de formação que estava em elaboração pela UFSC, nos impossibilitou uma análise em relação a mesma, bem como em relação aos seus limites e potencialidades para a formação de professores para o uso das tecnologias digitais. Não obstante, analisamos as propostas feitas por universidades federais no tocante ao Escola da Terra, uma ação do PRONACAMPO que visa o atendimento as escolas do campo. Nesta ação, a formação continuada aparece como um dos objetivos, e é direcionada especificadamente para professores que atuam em classes multissériadas. Buscamos, então, identificar o que as propostas desenvolvidas pelas diferentes Universidades Federais trazem como limites ou potencialidades em relação à formação continuada de professores do campo para o uso das tecnologias digitais. Os resultados apontam que dentre as sete propostas analisadas, as tecnologias digitais não são sequer mencionadas em cinco delas. Mostram ainda que em uma destas a tecnologia aparece, contudo, fica restrita a uma única área do conhecimento e apenas uma das sete propostas trata das tecnologias digitais enfatizando que estas perpassarão todo o curso. Também, através da análise é possível constatar que vigora ainda a concepção da tecnologia como um instrumento a mais para dinamizar as práticas pedagógicas.

1. Introdução

O projeto de pesquisa: “A implementação do PRONACAMPO: da inserção das tecnologias digitais à formação de professores nas escolas do campo” é uma continuidade da pesquisa realizada entre 2012 e 2013, intitulada: “Da inserção das tecnologias digitais à formação de professores nas escolas do campo: as potencialidades do PRONACAMPO”, a qual tinha por objetivo compreender como o PRONACAMPO incorpora, avança ou supera as perspectivas postas nos programas e projetos anteriores, ocorridos de 2003 a 2011 e desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC) para a disponibilização de tecnologias para a educação do campo. Em vista disso, os objetivos estabelecidos na pesquisa anterior continuaram em voga, sendo necessário dar continuidade às análises em relação ao programa no que se referia às ações em curso, à proposta de formação de professores para o uso dos equipamentos e a chegada e incorporação desses equipamentos nas escolas do campo, além de acompanhar a emergência de novas ações, caso as mesmas ocorressem.

Desta maneira, continuamos o processo de identificação e compreensão das ações desenvolvidas no âmbito do PRONACAMPO. E, para tal, a pesquisa foi dividida em dois planos de trabalho: 1º “PRONACAMPO: a inserção das tecnologias digitais nas escolas do campo” e o 2º “PRONACAMPO: a proposta de formação de professores do campo para o uso das tecnologias digitais”, sendo este relatório responsável pelo plano de trabalho que trata da formação de professores.

2. Materiais e métodos

Nossos percursos metodológicos também dão prosseguimento à pesquisa anterior. Assim, realizamos o levantamento e análise de dados e documentações oficiais relacionadas ao programa, suas implicações na sociedade brasileira, bem como nos movimentos sociais e nas instituições envolvidas com sua operacionalização. Continuamos ainda acompanhando como se dá a chegada das ações do Programa em um município da Bahia, Macarani, onde uma integrante do Grupo de Pesquisa Educação,

Comunicação e Tecnologias (GEC) atua como professora e técnica, na Secretaria Municipal de Educação frente a coordenação de projetos especiais. Mantivemos ainda o diálogo com a equipe da UFSC responsável por desenvolver os cursos de formação dos professores do campo para o uso dos laptops educacionais, objetivando compreender as diretrizes e concepções da proposta. Fizemos também a análise de uma das ações que emergiu no PRONACAMPO, o programa Escola da Terra, o qual trata da melhoria da qualidade da educação das escolas do campo e quilombola, e que apresenta como um dos objetivos a formação continuada de professores do campo, para a atuação em classes multisseriadas. Através do contato com um dos docentes responsáveis pela implementação do programa na Universidade Federal da Bahia- UFBA tivemos acesso aos slides de apresentação das propostas das sete universidades participantes do programa e efetuamos uma análise crítica sobre tais propostas, com o intuito de identificar o que estas trazem em relação às tecnologias digitais no processo formativo do professor.

3. Resultados

No que se refere à formação de professores o PRONACAMPO prevê a formação inicial e continuada dos professores do campo, conforme a portaria nº 86 de 1º de Fevereiro de 2013. Em relação à formação inicial, esta se dará através do PROCAMPO que fora incorporado ao PRONACAMPO, e através da Universidade Aberta do Brasil- UAB. A UAB não se constitui enquanto uma instituição física, sendo suas formações operacionalizadas por instituições credenciadas, com o uso da Educação à Distância, todavia não encontramos dados ou informações que demonstrem se de fato tem ocorrido a articulação entre a UAB e o PRONACAMPO a fim de promover essa formação.

Segundo as informações trazidas no Documento Orientador do PRONACAMPO (BRASIL, p.11, 2013a) os cursos de formação continuada em nível de aperfeiçoamento e especialização em Educação do Campo e Quilombola serão ofertados pelas Instituições Públicas de Ensino Superior através da Rede Nacional de Formação – RENAFOR e das Universidades Abertas do BRASIL – UAB. Ainda de acordo com o mesmo documento, foram disponibilizados para a Educação do Campo os cursos de: Educação do Campo, Educação Quilombola, EJA Saberes da Terra, Classes Multisseriadas e Educação Integral (BRASIL, 2013a, p. 12), cabendo a cada gestor a partir da demanda advinda da Instituição Escolar solicitar através do PDE interativo (ferramenta de planejamento para a gestão escolar do

MEC) o plano de formação no qual estão incluídos esses cursos específicos para os professores do campo. (BRASIL, 2013a, p. 12).

Ainda como ação do PRONACAMPO foi lançado o Programa Escola da Terra, instituído pela Portaria nº 579, de 3 de julho de 2013, que prevê entre outros objetivos, a formação continuada de professores do campo atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental e em classes multisseriadas. O curso tem carga horária de 180 horas divididas entre o Tempo escola e o Tempo comunidade, caracterizando-se como uma ação que além da formação continuada de professores para atuação nas escolas do campo, prevê o acompanhamento pedagógico e a confecção de material pedagógico específico para a educação do campo.

Outra proposta de ação de formação continuada se deu a partir da Portaria de nº 68 de 9 de Novembro de 2012, a qual prevê a entrega de laptops educacionais às escolas do campo. Após o lançamento da portaria, o PRONACAMPO responsabiliza a UFSC pela elaboração da proposta de formação de professores do campo para o uso destas tecnologias, contudo, a proposta foi cancelada por ocasião da troca de Secretário do MEC, fato este que nos impede uma análise em relação a mesma.

Isto posto, dado a não emergência de ações de formação de professores do campo no município de Macarani-BA e do cancelamento da proposta da UFSC, nos detemos na análise das propostas do programa Escola da Terra que emergiu como uma ação do PRONACAMPO, e que foi elaborada pelas seguintes universidades federais: do Amazonas (UFAM), da Bahia (UFBA), do Pará (UFPA), de Pernambuco (UFPE), do Rio Grande do Sul (UFRGS), de Minas Gerais (UFMG) e do Maranhão (UFMA). (BRASIL, 2013).

4. **Discussão**

Programa Nacional de Educação do Campo

O Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) foi lançado em 20 de março de 2012 pelo Governo Federal e instituído pela Portaria nº 86 de 1º de dezembro de 2013, tendo por objetivo oferecer aos estados, municípios e Distrito Federal auxílio técnico e financeiro para a implementação da política nacional de Educação do Campo,

baseando suas ações em quatro eixos: I gestão e práticas pedagógicas, II formação de professores, III educação de jovens e adultos e educação profissional, IV infraestrutura física e tecnológica.

O PRONACAMPO é integrante de uma política instituída durante o governo do presidente Lula e foi lançado no mandato da presidente Dilma Rousseff visando reparar a dívida histórica da sociedade em relação ao campo brasileiro, a quem foi negado o direito a uma educação de qualidade e que atendesse as suas especificidades, visto que prevalecia o modelo urbano de educação, desconsiderando a grande diversidade cultural existente em nosso país. O programa busca ainda a educação digital na educação do campo, disponibilizando equipamentos para as escolas e a formação de professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais nas escolas do campo e quilombolas.

Formação de professores e o PRONACAMPO

Pensar em formação de professores requer, sobretudo que se ponha em cheque modelos tradicionais de formação, centralizados essencialmente na aprendizagem mecânica de conteúdos, na exacerbada racionalização do trabalho pedagógico que por vezes é reduzido a aprendizagens de técnicas; no distanciamento entre a formação de professores e o contexto contemporâneo de intensa apropriação, circulação e produção de novos saberes. À vista disso, Tardif (2002) nos afirma: “essa visão disciplinar e aplicacionista da formação profissional não tem mais sentido hoje em dia, não somente no campo do ensino, mas também nos outros setores profissionais. (TARDIF, 2002, p.23).

Os professores, na condição de profissionais e intelectuais transformadores (GIROUX, 1997) têm uma função de extrema importância na constituição de cidadãos críticos que atuam nessa sociedade e no processo de construção e apropriação de conhecimentos, logo “ocupam uma posição estratégica no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam com diversos fins”. (TARDIF, 2002, p.33). É então reconhecida a necessidade do professor ser atuante e engajado nas transformações que ocorrem na sociedade.

Desta forma, estamos imersos em uma realidade de transformações aceleradas nas relações sociais, na produção e circulação de conhecimentos, na reconfiguração das subjetividades dos sujeitos, no estabelecimento de novas e complexas relações sociais,

com destaque para as tecnologias digitais, que em sua relação com o ser humano tem ressignificado suas formas de ser, estar e atuar no mundo.

O professor não pode estar alienado a este contexto que demanda deste profissional novas formas de atuação a fim de desenvolver em seus alunos um espírito crítico em relação ao mundo digital que o cerca, a capacidade de gerenciar esse universo de informações que os rodeiam, transformando-as em conhecimentos significativos para sua vida. Notadamente, as universidades exercem um papel fundamental no processo de formação desses profissionais. Sobre isso Libâneo (2007) afirma que:

[...]novas exigências educacionais pedem as universidades e cursos de formação para o magistério um professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação. O novo professor, precisaria no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender...(LIBÂNEO 2007, p.10).

Todavia, é preciso ressaltar que mais do que um ajuste de suas práticas, o professor precisa estar aberto a transformar as práticas já existentes, possuindo a capacidade de introduzir as tecnologias digitais como fundamento em todo o seu fazer, de modo que estas ultrapassem o status de meras facilitadoras do trabalho do professor ou um instrumento visto como principal responsável por mudanças estruturais no fazer pedagógico e na própria educação. (PEIXOTO, 2009).

Não obstante, no tocante aos professores do campo, há um processo de entrave em relação ao acesso e uso das tecnologias digitais em seu fazer pedagógico, visto que não encontram em suas regiões escolas com acesso às tecnologias. Além desse fator, existe a ausência de cursos de formação inicial e continuada que lhes possibilitem o acesso a discussões relativas a esta nova compreensão de como se dá as formas de ensino e aprendizagem a partir das quais as TIC, em sua relação com os sujeitos do processo educativo, ressignificam práticas e concepções tradicionais sobre o processo pedagógico. Assim sendo, os professores camponeses, bem como seus alunos, por não obterem o acesso às tecnologias digitais ficam à margem do contexto contemporâneo que incluem as tecnologias digitais, em especial as da informação e comunicação, como suporte para outras formas de ensino e aprendizagem.

Frente a essa realidade de negação de direito às TIC às escolas e aos professores do campo, o PRONACAMPO emerge então como resultado de uma política voltada ao

atendimento às populações do campo, sendo este um programa que busca possibilitar aos povos do campo, entre outros objetivos, o acesso às tecnologias digitais e a formação dos professores para o uso destas.

Desta forma, foi lançada a Portaria de nº 68 de 9 de Novembro de 2012, a qual prevê a entrega de laptops educacionais às escolas do campo sem, a princípio, indicar alguma proposta de formação de professores para o uso destes e, posteriormente, ainda em 2012, o programa responsabiliza a UFSC pela elaboração de uma proposta para a formação de professores do campo para o uso de tais tecnologias.

A questão que está posta no PRONACAMPO é a desarticulação de suas ações, em especial as de formação de professores, visto que estas são distanciadas das demais ações do programa no que se refere à inserção das tecnologias digitais nas escolas do campo. Houve a emergência da portaria de nº 68 que trata da inserção dos laptops educacionais nas escolas do campo, sem contudo, possibilitar a oferta de formação de professores para o uso desses equipamentos, juntando-se a isso o fato de que a proposta de formação para o uso dos laptops que estava sendo elaborada pela UFSC foi cancelada sem nenhum esclarecimento público por parte do MEC.

Este posicionamento demonstra a clara incompreensão por parte do Estado da necessidade e importância de inserir as tecnologias digitais na formação de professores visto que o professor enquanto profissional da educação é indispensável para a construção de cidadãos atuantes em sociedade. Além disso,

[...]Qualificar o trabalho cotidiano dos professores é fundamental se temos como meta modificar a realidade educacional do país. Essa qualificação passa por compreender que a presença das tecnologias digitais é importante para que o professor entenda o seu uso e de que forma elas passaram a modificar a maneira como se faz ciência e como se dá o pensar contemporâneo. (PRETTO, 2012)

Contudo, no tocante à formação de professores para uso das tecnologias é preciso ressaltar que, no caso do programa em análise, trata-se da formação de professores do campo, o que requer o atendimento às especificidades desse contexto, abarcando a diversidade e pluralidade de vivências, histórias e práticas que colocam os professores camponeses na condição de autores, construtores de sua trajetória, militantes políticos por um outro projeto de campo, recusando ainda as adaptações de formações urbanas ao contexto rural. Desta forma, os movimentos sociais buscam “afirmar uma formação na

qual a raiz de tudo é o ser humano em seu processo de humanização, de emancipação humana (ARROYO, 2012 p.365).

Um grande exemplo de especificidades na formação e também de afirmação dos movimentos do campo enquanto sujeitos construtores de sua própria política de formação de professores (ARROYO, 2012) são as Licenciaturas em Educação do Campo-PROCAMPO. Através dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (programa de formação para os professores do campo lançado em 2008 e incorporado ao PRONACAMPO em 2012) as Universidades vêm se defrontando com uma outra lógica de formação docente. Uma lógica que difere da formação urbana, rompendo assim com modelos cristalizados e tradicionais de formação, os quais baseiam-se na cisão teoria e prática, no intenso processo de fragmentação e disciplinarização do conhecimento.

As Licenciaturas em Educação do Campo propõem a lógica do imbricamento, da relação e articulação entre teoria e prática através da Pedagogia da Alternância, na qual os educadores intercalam durante sua formação o tempo escola, no qual ocorre a formação acadêmica, tendo por objetivo oferecer a esses professores o acesso ao saber formal, e o tempo comunidade, no qual os educadores têm a oportunidade de vivenciar e formar seus alunos com base em sua experiência e nas aprendizagens ocorridas no tempo escola.

[...] Mas a Alternância significa, sobretudo, uma outra maneira de aprender, de se formar, associando teoria e prática, ação e reflexão, o empreender e o aprender dentro de um mesmo processo. A Alternância significa uma maneira de aprender pela vida, partindo da própria vida cotidiana, dos momentos experienciais, colocando assim a experiência antes do conceito. (GIMONET, 1999, p.44)

A alternância pressupõe também um outro olhar sobre os sujeitos da educação envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, vendo-os não mais como atores do processo educativo, sujeitos passivos que apenas recebem um saber que lhes é exterior, pois na pedagogia da alternância “o jovem ou adulto em formação não é mais, neste caso, um aluno que recebe um saber exterior, mas um ator sócio-profissional que busca e que constrói seu próprio saber. Ele é sujeito de sua formação, ele é o produtor de seu próprio saber”. (GIMONET, 1999, p.45). A especificidade da formação em alternância será atendida também pelo programa, nos cursos do Escola da Terra, ação do PRONACAMPO instituída conforme a Portaria nº 579, de 3 de julho de 2013, do MEC que

prevê, a formação continuada dos professores do campo, atuantes nas série iniciais do Ensino Fundamental e em classes multisseriadas.

A ação de formação Continuada do PRONACAMPO: O Escola da Terra

O PRONACAMPO tem como umas de suas metas atender a demanda por formação continuada de professores do campo, o que no contexto acadêmico e na sociedade de modo geral, tem sido objeto de discussão, de forma que a formação continuada, por vezes, é sinônimo de qualificação profissional, atualização de saberes, etc. No entanto, no nosso país a formação em caráter continuado ganha ainda mais visibilidade quando pensamos no no contexto atual em que se insere a formação inicial do professor licenciado, como nos esclarece D'avila;

[...] O cenário em que se descortina a formação inicial dos professores está longe de representar o ideal: são cursos em que, salvo exceções, o estudante pouco desenvolve suas competências, explicita suas representações sobre o trabalho docente, bem como pouco se vê inserido em atividades de pesquisa e prática de ensino em contexto real. (D'ÁVILA, 2011, p. 53).

Portanto, a formação continuada responde também a necessidade de constante atualização e ressignificação de saberes, visto que no mundo contemporâneo as mudanças são aceleradas e “hoje, a maioria dos saberes adquiridos no início de uma carreira ficam obsoletos no final de um percurso profissional, ou mesmo antes.” (LEVY, 1999, p.173). Dessa forma, o professor, por sua posição privilegiada no que se refere a mediação do conhecimento, formação cidadã e humana, necessita ter acesso às discussões relativas às novas concepções de educação, novos aportes teóricos que o ajudem a refletir e agir sobre seu trabalho pedagógico.

Em relação as propostas de formação continuada do Escola da Terra elaboradas pelas Universidades Federais, a partir dos dados trazidos nos slides de apresentação é possível constatar que o tema tecnologia não é mencionado na maioria das propostas. A UFRGS não traz em sua proposta nenhum conhecimento, prática ou teórico, relativo às tecnologias digitais assim como a UFAM, a UFMA, a UFMG e a UFP.

A proposta trazida pela Universidade de Pernambuco, de acordo com os slides de apresentação, é dividida em duas partes: a temática e ementa. Nesta proposta, a

tecnologia aparece na ementa, mas somente vinculada à parte que aborda o ensino de ciências, restringindo assim o tema tecnologia a uma única área do conhecimento.

No caso da UFBA, a proposta é dividida em seis módulos os quais são: I – O modo de produção da vida e o trabalho como princípio educativo, II – Introdução aos parâmetros da dialética materialista histórica, III – A ontologia do ser social IV– Alfabetização e letramento, V Educação do Campo – Pesquisas e práticas pedagógicas na Educação do Campo, VI – Gestão Educacional e tecnologias na Educação do Campo. Sendo que o sexto módulo é o único que trata especificadamente sobre tecnologia, no entanto, a proposta afirma que a tecnologia irá perpassar todo o trabalho pedagógico desde o primeiro módulo.

É possível constatar que a proposta da UFBA trouxe um avanço em relação às outras, nas quais o termo tecnologia não é sequer mencionado. Na proposta da UFBA, o tema, está vinculado a uma área do saber em específico, e também será trabalhada desde os primeiros módulos. No entanto, ainda assim, a concepção que vigora na proposta ainda é da tecnologia como um recurso a mais. Como podemos observar neste fragmento da proposta: “Desde o primeiro módulo será trabalhado o uso pedagógico de tecnologias educacionais -computador na sala de aula-, onde os professores utilizarão as ferramentas como mais um elemento à sua prática pedagógica”.

Ainda em relação às formações no âmbito do PRONACAMPO, os dados trazidos pelo programa para a formação de professores prevêem ações específicas para a formação dos professores do campo, o que atende as reivindicações dos movimentos sociais que militam por uma educação de qualidade na qual suas especificidades sejam respeitadas. No entanto, o programa mostrou-se insuficiente no que concerne à inserção das tecnologias digitais nos processos formativos dos professores do campo, visto que a única ação de formação de professores do campo para o uso das tecnologias digitias nas escolas do campo não chegou a ocorrer.

5. Referências bibliográficas (máximo 15)

ARROYO, Miguel G. Formação de Educadores do Campo. In: CALDART, Roseli S.; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.).

Dicionário de Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 361-367, 2012.

BRASIL. Portaria nº -579, de 2 de julho de 2013. Institui a Escola da Terra. **Diário Oficial da União.** Seção 1. Ano CL- nº 126, Brasília- DF, 2013 ,quarta-feira, 3 de julho de 2013c. Disponível em: <<http://www.semesg.org.br/eficiente/repositorio/semesg/legislacao/2013/Julho/2131.pdf>>. Acesso em: 5 jul. De 2013.

BRASIL. Portaria nº 86 de 1 de fevereiro de 2013. Institui o Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, e define suas diretrizes gerais. **Diário Oficial da União.** Seção 1. Ano CL - nº 24, Brasília- DF, segunda-feira, 04 fevereiro de 2013b,p. 28. Disponível em: <http://www.lex.com.br/legis_24140877_PORTARIA_N_86_DE_1_DE_FEVEREIRO_DE_2013.aspx>. Acesso em: 09 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escola da Terra vai oferecer aperfeiçoamento a professor.** Brasília, 4 de Julho de 2013d. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18865:escola-da-terra-vai-oferecer-aperfeicoamento-a-professor&catid=208>. Acesso em: 16 de Jun. de 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Documento Orientador do PRONACAMPO. Programa Nacional de Educação do Campo.** Brasília, Janeiro de 2013a. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=13214&Itemid=. **Acesso em: 12 de Jan. de 2014**

D' ÁVILA, Cristina. Caminhos da Profissionalidade docente em cursos de licenciatura. In: **O saber e o trabalho docente: concepções e experiências.** SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; FARTES, Vera Lúcio Bueno (Orgs). Salvador, EDUFBA, 2011. 220 p.

GIROUX. Henry, A. **Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre, Artes medicas, 1997.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo. Editora 34. 1999.

LIBÂNEO José Carlos. **Adeus Professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente.** 10ª ed. São Paulo, Cortez, 2007. (coleção Questões da nossa Época; v.67)

LIBÂNEO José Carlos. As políticas de formação de professores no contexto da reforma universitária: das políticas educativas para as políticas da educação. **Revista profissão docente.** Uberaba, p.33-55, Set/Dez.2005.

PEIXOTO, Joana. Tecnologias na educação: uma questão de transformação ou formação
In: GARCIA, Dirce Maria Falcone. CECÍLIO Sálua. (Orgs.) **Formação e profissão docente: em tempos digitais**. Campinas, Sp.: Editora Alínea, 2009.

PRETTO, Nelson. **Políticas públicas educacionais no mundo contemporâneo**. Disponível em: <https://blog.ufba.br/nlpretto/?page_id=388>. Acesso em: 18 de Jun. de 2014.

PRETTO, Nelson. **Os descaminhos das políticas públicas de TI no Brasil**. Disponível em: <<http://terramagazine.terra.com.br/blogdonelsonpretto/blog/2012/08/10/98/>>. Acesso em: 22 de Jun. de 2014.

UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO BRASIL- UNEFAB. **Pedagogia da Alternância. Alternância e desenvolvimento**. GIMONET Jean Claude. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as casas familiares rurais de educação e de orientação. 2º Edição. Salvador 1999. (p.39-48)

TARDIF Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Relatório Final – Parte II

1. Atividades realizadas no período

Particpei do seminário (DES)caminhos de uma política pública? II Seminário UCA BASC .O seminário faz parte da etapa final da pesquisa interinstitucional "Gestão e prática pedagógica no âmbito do Programa UCA: desafios e estratégias à consolidação de uma política pública para a educação básica", financiada pelo CNPq, e desenvolvida nos estados da Bahia e Santa Catarina, por pesquisadores da UFBA, UFSC e UDESC.

O seminário teve por objetivo apresentar os resultados finais de uma pesquisa realizada ao longo de dois anos (2011-2013) de imersão e acompanhamento da gestão e das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas do Programa UCA, reflexão e crítica dessa política e promover uma aproximação entre a comunidade acadêmicas envolvida e as escolas envolvidas com a pesquisa. O evento foi realizado na Universidade Federal da Ba-

hia, Faculdade de Educação, no período de 3 a 4 de dezembro de 2013, com carga horária de 16 horas.

2. Participação em reuniões científicas e publicações

No que se refere às publicações, submetemos um artigo científico, tendo como base o projeto de pesquisa anterior, intitulado “Da inserção das tecnologias digitais à formação de professores nas escolas do campo: as potencialidades do PRONCAMPO” desenvolvido no período de agosto de 2012 a julho de 2013.

Este artigo intitulado “Pronacampo: limites e potencialidades das tecnologias digitais na formação dos professores e nas escolas do campo. Uma análise inicial” foi aceito e apresentado na modalidade Espaço de Diálogos no eixo 12: Novas Tecnologias e a Educação do Campo, e foi publicado nos anais do I Seminário Internacional de Educação do Campo da UFRB. Este evento foi promovido pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia campus Amargosa, realizado de 04 a 06 de setembro de 2013, com carga horária de 36 horas.